

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

D. Sancho I

VILA NOVA DE FAMALICÃO

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária D. Sancho I, Vila Nova de Famalicão				•	•
Escola Básica Dr. Nuno Simões, Calendário, Vila Nova de Famalicão		•	•		
Escola Básica de Cabeçudos, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Esmeriz, Vila Nova de Famalicão		•			
Escola Básica de Louredo, Calendário, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Meães, Vila Nova de Famalicão		•			
Escola Básica de São Miguel, São Miguel-o-Anjo, Vila Nova de Famalicão		•			
Jardim de Infância de Esmeriz, Vila Nova de Famalicão	•				
Jardim de Infância de Lage, Vila Nova de Famalicão	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas D. Sancho I – Vila Nova de Famalicão**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **16 e 19 de novembro de 2015**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas Dr. Nuno Simões e de Meães, a escola básica com jardim de infância de Cabeçudos e o jardim de infância de Lage.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da

Avaliação Externa das Escolas 2015-2016 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas D. Sancho I, criado em julho de 2012, situa-se no concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga. Abrange a união das freguesias de Famalicão/Calendário e Esmeriz/Cabeçudos. Desde a sua criação é um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP). A sua constituição decorre da agregação do Agrupamento de Escolas Dr. Nuno Simões com a Escola Secundária D. Sancho I, avaliados, no primeiro ciclo de avaliação externa, respetivamente em 2010 e 2011. É constituído por dois jardins de infância, seis escolas básicas, duas das quais com educação pré-escolar, e a Escola Secundária D. Sancho I (escola-sede). Integra o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), da Rede Local de Educação e Formação.

No ano letivo 2015-2016, a população escolar é constituída por 2694 crianças, alunos e formandos, distribuídos por 117 grupos/turmas: 107 (seis grupos) frequentam a educação pré-escolar; 419 (23 turmas) o 1.º ciclo do ensino básico; 168 (oito turmas) o 2.º ciclo; 457 (21 turmas) o 3.º ciclo; 615 (25 turmas) os cursos científico-humanísticos; 401 (18 turmas) os cursos profissionais; 22 (duas turmas) o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF); 20 (uma turma) o curso vocacional, nível básico; 328 (quatro turmas) os cursos científico-humanísticos na modalidade de ensino recorrente; 12 (uma turma) o curso de Educação e Formação de Adultos, nível básico; 145 (oito turmas) o curso de Educação e Formação de Adultos, nível secundário.

O Agrupamento é frequentado por 54 alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 64% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 75% dos alunos do ensino básico possuem computador com Internet, em casa, sendo que no ensino secundário este valor sobe para 80%.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico revelam que 10% têm formação superior e 22% o ensino secundário. No que se refere aos pais e às mães dos alunos do ensino secundário, observa-se que 7% têm habilitação de nível superior e 23% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 18% dos pais/mães dos alunos quer do ensino básico, quer do ensino secundário exercem atividades de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 223 docentes, dos quais 87% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 88,8% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 59 profissionais, dos quais 86,4% têm 10 ou mais anos de serviço: um chefe de serviços de administração escolar, um técnico superior, 14 assistentes técnicos, um encarregado operacional e 42 assistentes operacionais.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de docentes do quadro, a média do número de anos da habilitação das mães, a idade média dos alunos no 4.º ano, o número de alunos por turma nos 4.º, 9.º e 12.º anos e a percentagem dos que não beneficiam da ação social escolar nos 6.º, 9.º e 12.º anos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada uma caracterização diagnóstica das crianças, constituindo a evolução das aprendizagens um procedimento registado em instrumentos próprios, que contemplam a faixa etária e as áreas de conteúdo previstas nas Orientações Curriculares. Apesar de existirem evidências que a avaliação assume um caráter formativo, centrada nos processos, as sínteses de avaliação trimestral, partilhadas com os encarregados de educação, não assumem a forma narrativa, por área de conteúdo. Os resultados das aprendizagens são objeto de análise no departamento curricular, quer no final de cada período, quer no final do ano escolar, onde se identificam as áreas de maior e menor progresso. Esta informação é partilhada com os docentes do 1.º ciclo, no caso da transição das crianças para este ciclo de ensino.

Em 2012-2013, primeiro ano em que existem resultados do Agrupamento, em consequência da agregação de escolas, verifica-se que, com exceção das taxas de conclusão do 4.º ano, todos os indicadores (taxas de conclusão dos 6.º, 9.º e 12.º anos, as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português e matemática no ensino básico, bem como as médias obtidas nos exames nacionais a português, matemática e história, no ensino secundário) estão acima dos valores esperados, quando comparados com as dos agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto.

Em 2013-2014, as taxas de conclusão dos 6.º e 12.º anos, as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português e matemática dos 4.º e 6.º anos e as médias obtidas nos exames nacionais em português e história no ensino secundário estão acima do valor esperado, registando, globalmente, uma tendência de melhoria. Em linha com o valor esperado estão as taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos e a percentagem de classificações positivas nas provas finais de matemática do 9.º ano, onde se regista, igualmente, uma tendência de melhoria, com exceção da taxa de conclusão do 4.º ano. A percentagem de classificações positivas nas provas finais de português do 9.º ano e as médias obtidas nos exames nacionais de matemática A, no ensino secundário, estão aquém do valor.

A análise comparativa dos resultados internos e externos do Agrupamento quer em 2012-2013, quer em 2013-2014, com os das escolas públicas do país, permite verificar que os indicadores em análise se situam na mediana ou acima deste referente, com exceção da taxa de conclusão e da percentagem de classificações positivas nas provas finais em português nos 4.º e 9.º anos e da média das classificações obtidas no exame nacional de matemática A, no ensino secundário.

Em síntese, os resultados observados situam-se, globalmente, acima dos valores esperados.

Os fatores explicativos do sucesso/insucesso, identificados pelo Agrupamento, foram respetivamente a intensificação/diversificação das medidas de apoio à aprendizagem, a desmotivação face à escola e a acentuada multiculturalidade dos alunos, a par da dimensão das turmas. Contudo, a identificação dos fatores explicativos internos do sucesso/insucesso, designadamente ao nível das práticas de ensino, carece de uma análise mais atenta e atuante, de modo a potenciar qualidade do sucesso.

Quanto aos cursos profissionais, em funcionamento, no ciclo de formação de 2012-2013 a 2014-2015, verifica-se que a taxa de conclusão do curso Técnico de Secretariado foi de 65%; a de Técnico de Contabilidade de 74 %; Técnico de Eletrotecnia de 79%; Técnico de Análise Laboratorial de 52% e Técnico de Manutenção Industrial-Eletromecânica de 31%. No que se refere às taxas de empregabilidade dos referidos cursos, elas situam-se, respetivamente, 58,8%; 40%; 57,9%; 87,5% e 54,5%. Relativamente ao prosseguimento de estudos, os valores percentuais situam-se, respetivamente, nos 0%; 50%; 31,6%; 0% e 18,2%. Estes dados sugerem particular atenção no sentido do reajustamento de alguns cursos às expectativas e interesses dos alunos.

As taxas de abandono escolar têm vindo a diminuir, em 2014-2015, sendo de 4,1% no 2.º ciclo; 1,8% no 3.º ciclo e 0,7% no ensino secundário.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento promove a educação integral dos alunos para o exercício de uma cidadania participada, o multiculturalismo e o seu desenvolvimento pessoal e social. Este propósito reflete-se tanto na ação do quotidiano escolar, como na participação em atividades e projetos diversificados de cariz sociocultural, científico, artístico, ambiental e desportivo, da iniciativa do Agrupamento ou de instituições e entidades locais. Destacam-se, ainda, as diversas iniciativas de solidariedade, apelando a comunidade escolar, em particular os alunos, para práticas de solidariedade, partilha e comprometimento social. Neste âmbito, mais se releva a formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais com experiências a nível nacional e, particularmente significativa a nível internacional, no âmbito do programa *Erasmus +*, proporcionando novas perspetivas de trabalho e de percursos flexíveis.

A corresponsabilização e participação dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito realizam-se ainda nos órgãos onde têm assento, nos conselhos de turma, na comissão de avaliação interna, na organização de eventos e em algumas atividades promovidas pela associação de estudantes. Apesar destas iniciativas, a auscultação dos alunos sobre as diferentes dimensões da vida escolar, com enfoque no processo de ensino e aprendizagem e o seu envolvimento na resposta para os problemas escolares, encontra espaço de aprofundamento.

A (in)disciplina mantém-se, globalmente, estável nos últimos dois anos. A manifestação de comportamentos de oposição às regras de conduta estabelecidas revela maior incidência no 3.º ciclo (curso vocacional e turmas do programa integrado de educação e formação) e em alguns cursos profissionais. A aplicação de medidas disciplinares corretivas diminuiu, de forma expressiva, no último ano letivo (220 medidas corretivas em 2013-2014 para 10 em 2014-2015). As medidas disciplinares sancionatórias aumentaram ligeiramente (10 em 2013-2014 para 13 em 2014-2015). Para diminuir a indisciplina foi implementado um plano de ação que contempla a criação do *Gabinete do Aluno*, o investimento na educação parental, em parceria com a câmara municipal, e, pontualmente, a formação para docentes. A par destas medidas que se revelam eficazes e consolidadas, é importante uma ação mais proativa, abrangente e integrada desta problemática.

As ocorrências mais graves de indisciplina são muito pontuais e, no processo da sua resolução, o Agrupamento aciona, de forma articulada, mecanismos de envolvimento interno e externo, nomeadamente a comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ), a equipa multidisciplinar do TEIP e o *Gabinete do Aluno*, cujos resultados têm evidenciado uma melhoria significativa.

O Agrupamento conhece e acompanha o percurso dos alunos, após a conclusão da escolaridade obrigatória, ao nível do prosseguimento de estudos e da sua empregabilidade, num processo rigoroso e sistematizado, para o qual tem contribuído o trabalho da comissão de avaliação interna, na análise atenta e sistemática que faz do sucesso académico.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar mostra-se satisfeita com a ação educativa do Agrupamento, evidência que é sustentada pelas respostas aos questionários aplicados a alunos, trabalhadores docentes, não docentes, pais encarregados de educação, no âmbito da presente avaliação externa, assim como nas entrevistas.

A análise das opiniões dos diferentes grupos de respondentes permite verificar que o gosto em estudar ou trabalhar nas escolas do Agrupamento, a disponibilidade e o trabalho da direção, a abertura da escola ao exterior, o trabalho do diretor de turma e o conhecimento das regras de funcionamento da escola e de avaliação são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Por sua vez, o

funcionamento e a qualidade do refeitório, o comportamento dos alunos, a participação em clubes e projetos da escola e o uso de computadores em sala de aula são os aspetos percecionados como menos satisfatórios.

O Agrupamento desenvolve ações de estímulo e valorização dos resultados dos seus alunos. Neste sentido criou o *quadro de honra e de excelência* que premeia o desempenho académico e o *quadro de mérito*, para os alunos que se distinguem através de atitudes solidárias, de performances desportivas e artísticas. Existe, ainda, a atribuição de menções honrosas aos alunos que se distinguem no desporto escolar, em torneios e campeonatos a nível nacional e internacional, com particular destaque para a natação feminina, evidenciado pela quantidade de troféus adquiridos.

A estreita e privilegiada relação com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, as parcerias existentes e a colaboração com múltiplas entidades e empresas, locais e regionais expressam-se no desenvolvimento de uma diversidade e pluralidade de projetos, como contributos importantes na educação/formação dos alunos e na educação de adultos, com impacto no desenvolvimento sociocultural do meio envolvente, amplamente reconhecido pela comunidade educativa e parceiros externos. A capacidade de abertura a novos desafios, a oferta educativa e formativa, a abertura e interação com o meio envolvente refletem-se favoravelmente no reconhecimento público deste Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A organização e desenvolvimento da ação educativa são sustentados pelos princípios orientadores que enformam o projeto educativo. A definição e implementação das respostas educativas assentam numa visão ampliada do currículo e respeitam a heterogeneidade das crianças/alunos e o contexto multicultural em que o Agrupamento se insere.

Estão institucionalizadas práticas promotoras de articulação curricular, concretizadas nas planificações anuais e trimestrais, dinamizadas pelos departamentos e especificamente trabalhadas nos diferentes conselhos de área disciplinar. Considerando a dispersão geográfica do Agrupamento, a ação dos coordenadores de área disciplinar é relevante na organização, desenvolvimento e supervisão do currículo, sendo esta estrutura que procede à identificação dos conteúdos suscetíveis de articulação e sequencialidade. Este trabalho, realizado de forma plural e partilhada, regula o desenvolvimento e acompanhamento do currículo, a complementaridade dos saberes nas diferentes áreas/disciplinas e potencia as aprendizagens dos alunos.

Por sua vez, o plano de desenvolvimento curricular apresenta-se como a expressão do percurso reflexivo da comunidade escolar, com vista à identificação de intencionalidades próprias, de articulação dos saberes, em função das especificidades do contexto sociocultural do seu território educativo.

O Agrupamento promove as condições que asseguram a sequencialidade das aprendizagens e a articulação curricular vertical e horizontal, designadamente através de reuniões regulares entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e destes com o 2.º ciclo. Estes procedimentos são facilitados pela localização estratégica da escola básica Dr. Nuno Simões e, mesmo, pela escola-sede. Na generalidade, a transição entre níveis de educação e ensino privilegia a informação

acerca do percurso educativo das crianças e alunos, aquando da organização do ano letivo e, sempre que se justifique. As iniciativas constantes do plano anual, designadamente: atividades festivas e desportivas, exposições temáticas, mostras, visitas de estudo, entre muitas outras, são articuladas e operacionalizadas, maioritariamente, por docentes dos diferentes níveis de educação e ensino e constituem estratégias que favorecem a interdisciplinaridade e sequencialidade.

O plano anual, enquanto instrumento simultaneamente transversal e aglutinador contempla um conjunto abrangente e diversificado de iniciativas, promotoras da articulação entre saberes, adequação ao contexto escolar e abertura ao meio, dinamizadas pelos departamentos curriculares, bibliotecas, responsáveis por projetos e parceiros externos.

Foi evidente a importância que revestem os planos de grupo/turma, elaborados em consonância com as especificidades dos grupos/turmas. Estes documentos integram informação relevante sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, identificam as situações que merecem uma maior atenção, as medidas educativas implementadas e as estratégias de atuação comuns. São objeto de acompanhamento sistemático e consequente reformulação, sempre que esta seja exigida pelos diferentes momentos de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação diagnóstica está generalizada, como ponto de partida para a planificação das atividades educativas. A avaliação formativa é assumida como a modalidade de avaliação por excelência, contribuindo para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo que consciencializa os alunos para as suas capacidades e dificuldades específicas, implicando-os na melhoria do seu desempenho e sucesso académico.

O trabalho colaborativo entre docentes é assegurado pela generalidade das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A sistematicidade desta dimensão revela-se na definição de instrumentos de avaliação e sua aplicação, na partilha de metodologias científicas e práticas pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos, bem como na reflexão sobre as atividades desenvolvidas, os conteúdos lecionados e as metas alcançadas.

PRÁTICAS DE ENSINO

As práticas de diferenciação pedagógica nos diferentes contextos de aprendizagem, alguns dos quais com forte cunho multicultural, contemplam, na generalidade, a identificação e adequação de metodologias, estratégias e materiais didáticos e são refletidas em conselho de docentes/turma, tendo em atenção os saberes, o ano de escolaridade, a turma, o diagnóstico das necessidades, as potencialidades e o estilo cognitivo dos alunos.

Há evidências explícitas de iniciativas promotoras de estímulo à aprendizagem, de incentivo ao trabalho dos alunos e de promoção do sucesso e melhoria dos resultados. Neste sentido, o Agrupamento implementou um conjunto diversificado de mecanismos internos, tais como: assessorias pedagógicas, grupos de homogeneidade relativa, departamentos abertos, oficinas de leitura e escrita criativa, arte de pensar e tutorias. O Projeto Educativo Local do Município, no âmbito das Cidades Educadoras, proporciona, também, outros procedimentos que potenciam a melhoria e qualidade do ensino e da aprendizagem, a componente da formação vocacional dos cursos vocacionais e a formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais. Aos alunos das turmas dos anos de escolaridade sujeitos a avaliação externa são assegurados tempos específicos destinados à preparação para as provas e exames.

Os alunos são incentivados a melhorar os seus resultados académicos e sociais, através da sua participação e envolvimento em atividades de expressão artística, projetos, visitas de estudo, concursos, olimpíadas, palestras, exposições, campeonatos e torneios desportivos, para além da facilitação do acesso à formação vocacional e profissional, quer a nível nacional, quer internacional, cujos resultados

são amplamente divulgados na página eletrónica do Agrupamento, na revista *Sancho Notícias* e nos órgãos de comunicação local.

As atividades educativas respeitam as capacidades e os ritmos de aprendizagem das crianças/alunos, especificamente os que revelam dificuldades de aprendizagem em qualquer momento do seu percurso educativo. Para as crianças/alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente estão generalizadas as práticas que definem, acompanham, avaliam e reorientam o seu percurso escolar. Este trabalho decorre da boa articulação do departamento de educação especial com os docentes, a equipa multidisciplinar do TEIP e outros parceiros externos ligados ao município, à saúde, à proteção de crianças e jovens e a serviços locais da segurança social, que potenciam, entre outras: a avaliação psicológica e social dos alunos, a prestação de serviços de intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar, as visitas ao exterior e a prática de desporto adaptado.

No âmbito do projeto concelhio *Famalicão Inclusivo*, o Agrupamento beneficia de outras respostas educativas, contribuindo, também, para a melhoria da prestação do serviço educativo e o bem-estar das crianças e alunos com necessidades educativas especiais. Não ficou claro, contudo, as estratégias de apoio e acompanhamento que o Agrupamento definiu para as crianças/alunos que revelam capacidades excecionais de aprendizagem, de forma a valorizar e a potenciar o seu desempenho.

Ao dinamizar iniciativas de âmbito local e ao envolver-se nas dinâmicas de formação/sensibilização para docentes e não docentes, pais, encarregados de educação e outros elementos da comunidade, o departamento de educação especial concorre, de forma significativa, para a promoção da inclusão, e reforça a identidade do Agrupamento neste domínio. A convergência dos diferentes intervenientes na elaboração, implementação e acompanhamento dos currículos específicos individuais e dos planos individuais de transição promove e proporciona a concretização de várias atividades de cariz funcional, importantes para a autonomia pessoal e social destes alunos.

As metodologias ativas e experimentais são, na generalidade, uma componente reconhecida, nomeadamente nas iniciativas que integram o plano anual de atividades. Esta dimensão é potenciada pela existência desconcentrada de vários espaços e equipamentos específicos, associada, por exemplo, à iniciativa anual de abertura dos laboratórios e oficinas, à realização da *Semana da Ciência e da Tecnologia*, ao desenvolvimento de projetos como: *Ciência na Escola*, *A Minha Escola de Ciências*, *Isto é uma Ideia* e *Fábricas Digitais*. O estímulo às metodologias ativas e experimentais, assim dimensionado, incentiva o envolvimento das crianças e dos alunos no despertar da curiosidade, no gosto pela pesquisa e resolução de problemas e no desenvolvimento do sentido crítico, enriquecendo, ao mesmo tempo, o processo de ensino e de aprendizagem. A realização de aulas laboratoriais, práticas e experimentais das ciências, ainda não assumem, ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico, um carácter sistemático e generalizado.

A valorização da dimensão artística é transversal a todos os níveis de educação e ensino e aposta na formação de uma personalidade criativa virada para o futuro. Neste contexto, o Agrupamento privilegia as artes visuais, a música, a literatura, a leitura e a escrita criativa, a educação pela arte e a dança. Algumas destas componentes são articuladas com a câmara municipal, através de projetos como: *Literatos* e *Viagens pelo Património*, o Centro Cultural da Música, a *ArtEduca*, a Associação Teatro em Construção e o Groove Dança, entre outros. O produto das atividades desenvolvidas é relevado pelas exposições, concertos e outras representações de índole artística, que ocorrem nos espaços escolares ou da comunidade envolvente. Muitas das atividades constantes do plano anual, também, comprovam o apelo à criatividade e concorrem para o desenvolvimento do sentido estético e o espírito crítico dos alunos.

Os responsáveis das bibliotecas escolares articulam a sua ação educativa, regularmente, com as diferentes áreas disciplinares, organizam atividades sobre áreas temáticas específicas, potenciam e apoiam os interesses e as necessidades dos alunos, quer individualmente, quer em grupo. A sua

proximidade com a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco mostra-se muito importante na realização de atividades conjuntas ou articuladas, que promovem o conhecimento do património local e o enriquecimento sociocultural das crianças e dos alunos. As dinâmicas desenvolvidas pelas bibliotecas são reconhecidas por toda a comunidade escolar e identificadas como espaços com momentos educativos agregadores de recursos diversificados, promotores de saberes, de articulação curricular e de atividades interdisciplinares. Releva-se a sua constante persistência nos domínios da leitura, pesquisa e recolha de informação, escrita criativa e a dicção simples de textos poéticos ou acompanhados com instrumentos musicais variados.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva, identificados como ponto fraco na avaliação externa anterior, constam do atual plano estratégico do Agrupamento. A forma de monitorização da prática letiva em sala de aula ainda acontece, de forma indireta, nas reuniões de departamento, na verificação do cumprimento dos programas, no nível de desenvolvimento das planificações e na análise e reflexão sobre os resultados escolares. Continua a verificar-se que a observação da prática letiva, enquanto dispositivo de melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento da profissionalidade docente, ainda não se encontra bem definida e conseqüentemente não implementada.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Estão consolidados os mecanismos de diversificação dos instrumentos e modalidades de avaliação das aprendizagens, constituindo-se a avaliação diagnóstica e a formativa como práticas regulares na avaliação dos alunos, com impacto na reorganização das planificações e na mobilização de estratégias diferenciadas de promoção do sucesso. Os alunos são responsabilizados pelos seus resultados escolares, participando, de forma sistemática, em práticas de autoavaliação.

Os critérios de avaliação gerais e específicos encontram-se definidos para todos os níveis de ensino, por disciplina/área disciplinar e são amplamente conhecidos pelos alunos e seus encarregados de educação. Os departamentos e os conselhos de área disciplinar procedem, para cada área/disciplina e ano de escolaridade, à definição dos parâmetros a avaliar, atribuindo-lhes, para o efeito, um valor percentual específico. A produção de instrumentos comuns de avaliação, a elaboração conjunta de matrizes e de provas de avaliação, a aferição e uniformização de critérios de correção constituem-se como estratégias bem conseguidas e já consolidadas do ponto de vista das práticas avaliativas.

As medidas de promoção do sucesso escolar organizam-se numa rede diversificada de estratégias com vista a potenciar o desempenho de todos os alunos, contudo, a avaliação sistemática destas medidas ainda não constitui uma prática generalizada, o que dificulta um conhecimento aprofundado do seu impacto na melhoria das aprendizagens, na eficácia dos resultados, na reorientação de percursos educativos ou na reformulação de metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.

A diversidade da oferta formativa, o trabalho bem articulado entre o diretor e os docentes titulares/diretores de turma, a equipa multidisciplinar do TEIP, a comissão de proteção de crianças e jovens, os serviços locais da saúde e segurança social, a Comissão Social Interfreguesias do concelho e o Gabinete do Aluno traduz uma ação conjunta alargada e bem concertada para combater o absentismo, a desistência e o abandono escolar.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na *totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.*

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Consubstanciada numa visão e princípios humanistas, o diretor exerce uma liderança democrática e partilhada, traduzida numa efetiva delegação de competências, e desenvolve uma gestão participativa e muito aberta à comunidade educativa, o que torna o trabalho desenvolvido promotor de um reconhecimento interno e externo. O clima tranquilo após a criação do atual Agrupamento, em 2012, constitui um mérito indiscutível desta liderança.

O Agrupamento desenvolve a sua ação educativa com base no plano estratégico, concebido para 2014-2017, sustentado em prioridades, objetivos estratégicos e operacionais, metas quantificadas, indicadores de medida e meios de verificação. Os documentos estruturantes apresentam, na generalidade, uma relação de subsidiariedade entre si, consentânea com a missão, a visão, os princípios orientadores e as prioridades explícitos no projeto educativo. O plano anual, orientado para o sucesso académico dos alunos, a inclusão, a multiculturalidade e a abertura à comunidade, contempla um conjunto de iniciativas e estratégias, da responsabilidade de vários intervenientes, embora careça de aprofundamento na sua articulação com o projeto educativo.

A organização e desenvolvimento de uma multiplicidade de projetos e a construção de várias parcerias locais e regionais são particularmente relevantes para a diversidade da oferta formativa, a melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares e para o reconhecimento e projeção do Agrupamento na comunidade. São de relevar as boas relações interinstitucionais com o município e várias entidades e empresas da região, o que facilita a integração do Agrupamento em redes locais, nomeadamente: *Rede Local de Educação e Formação, Famalicão Empreende e Famalicão Inclusivo*.

A câmara municipal assegura projetos concelhios em domínios como: orientação vocacional, *Empresa na Escola, Educação Parental, Programa Mini Estágios*. Assumem, também, especial relevância, os protocolos de cooperação com várias instituições de ensino superior e grupos empresariais, no âmbito da formação de docentes, da formação em contexto de trabalho, apoio à autoavaliação e construção de planos de melhoria. A participação de alunos dos cursos profissionais em projetos europeus, no âmbito do Programa *Erasmus+* tem sido uma constante muito valorizada.

Os docentes e não docentes mostram-se motivados e empenhados no desempenho das suas funções. O diretor e a sua equipa estão atentos aos acontecimentos do quotidiano escolar, tendo definido procedimentos específicos que contribuem para a prevenção e gestão de conflitos internos.

GESTÃO

A diversidade da oferta formativa, consentânea com as motivações e expectativas dos alunos e das áreas de interesse da região, potencia a gestão dos recursos humanos, valorizadora das pessoas e do seu bem-estar profissional. Existem princípios orientadores explícitos, relativos à constituição de grupos/turmas, elaboração dos horários dos alunos e distribuição do serviço docente e não docente. Na distribuição de recursos e materiais releva-se a sua rendibilização, numa lógica de adequação às funções, aos interesses pedagógicos, ao perfil e às competências pessoais e profissionais. Estes procedimentos facilitam a mobilização para a execução de diferentes tarefas e a assunção de responsabilidades.

O princípio da continuidade pedagógica, a atribuição do cargo de diretor de turma e a afetação de recursos com formação especializada a determinadas áreas constituem-se como critérios generalizados, tendo em vista o acompanhamento dos alunos, a regular articulação com os pais e encarregados de educação e o desenvolvimento de projetos específicos.

A organização e afetação dos recursos humanos potenciam o espírito de entreaajuda, permitem superar dificuldades e facilitam a avaliação do desempenho.

O desenvolvimento profissional obedece ao plano de formação construído a partir das necessidades identificadas, englobando docentes, não docentes, pais e encarregados de educação. Contudo, no que se refere aos docentes, em termos gerais, reconhecem-se margens de melhoria na diagnose das suas reais necessidades, na orientação da formação para domínios como a articulação curricular, o trabalho colaborativo, a supervisão e a inovação pedagógicas. Não ficou claro o impacto da formação contínua no desempenho docente e nas aprendizagens dos alunos.

Os circuitos de informação e comunicação revelam-se ágeis e eficazes, quer no acesso, quer na disponibilização de informação à comunidade escolar, em particular aos pais e encarregados de educação sobre os progressos ou dificuldades no desempenho académico dos seus educandos. Neste contexto, privilegia-se o contacto pessoal, o correio eletrónico, a plataforma *moodle*, o *facebook*, os *blogs* e a edição semestral da revista *Sancho Notícias*.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O relatório da última avaliação externa identificou como ponto fraco a falta de um processo de autoavaliação estruturado e abrangente. Com a criação do Agrupamento, em 2012, foi constituída uma comissão de avaliação interna, alargada e representativa, tendo alguns elementos desta comissão aderido à formação da Universidade do Minho. Após uma diagnose, o trabalho desenvolvido privilegiou a análise do sucesso académico, apoiado pela metodologia específica do Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA).

A apropriação deste conhecimento, ao identificar um conjunto de indicadores sobre o desempenho académico, permitiu a definição de estratégias de melhoria e/ou reforço das aprendizagens. É de relevar, também, o trabalho desenvolvido no âmbito do comportamento e disciplina, com o apoio do Programa de Apoio à Autoavaliação das Escolas (PAAE) e do Projeto de Avaliação em Rede (PAR). O resultado destes procedimentos consubstanciou-se na construção de planos de melhoria.

A comissão de avaliação interna, recentemente reestruturada, reconhece a necessidade de intensificar e alargar os processos de autorregulação a outras áreas da ação educativa.

Sendo visível a existência de práticas intencionais e sistemáticas de autoavaliação, há porém margens de alargamento da monitorização e da avaliação a outras dimensões, designadamente às práticas profissionais e à prestação do serviço educativo.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversificação da oferta educativa e formativa promotora de princípios de solidariedade e responsabilidade com efeitos na formação integral das crianças e dos alunos.
- O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade local.

- O trabalho colaborativo entre os docentes com impacto no planeamento, na organização pedagógica e na exploração de práticas e estratégias facilitadoras da aprendizagem.
- As medidas educativas implementadas para os alunos com necessidades educativas especiais ou com dificuldades de aprendizagem multifatoriais, com reflexos no seu desenvolvimento pessoal e social.
- As dinâmicas das bibliotecas escolares, em articulação com as entidades culturais do município, com impacto no reforço das aprendizagens, nos modos diferenciados de intervenção educativa e no incentivo à criatividade.
- O desenvolvimento de iniciativas eficazes de combate e prevenção do abandono escolar.
- A liderança do diretor e da sua equipa, reconhecida por toda a comunidade, com impacto no bom ambiente educativo, na comunicação institucional e no reconhecimento do Agrupamento.
- Os circuitos de comunicação, interna e externa, facilitadores da circulação da informação entre a comunidade escolar.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento dos fatores internos explicativos do (in)sucesso académico, designadamente ao nível das práticas de ensino de modo a melhorar a qualidade do sucesso.
- A organização e concretização de dispositivos e processos de auscultação dos alunos sobre o funcionamento das diferentes dimensões da vida escolar, com enfoque no processo de ensino e aprendizagem.
- O desenvolvimento sistemático de práticas laboratoriais e de atividades experimentais no ensino das ciências, na educação pré-escolar e no ensino básico, com reflexos positivos na motivação e na aprendizagem das crianças/alunos.
- O aprofundamento da monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar em ordem à reorientação de percursos educativos e à reformulação de metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.
- O acompanhamento e supervisão regular e sistemática da prática letiva em sala de aula, para partilha de saberes e experiências, generalização de boas práticas e o consequente contributo para o desempenho profissional.
- A consolidação e alargamento do processo de autoavaliação a outras áreas da ação educativa, com vista à melhoria da prestação do serviço educativo.

25-01-2016

A Equipa de Avaliação Externa: António Patrício, Judite Cruz, César Sá

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2016-01-25

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016